

ANÁLISE DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO LIVRO DIDÁTICO DO 8º ANO

Natalia Penitente Andrade ¹
Aline Maria dos Santos Pereira ²

RESUMO: *A pesquisa tem como objetivo geral analisar se o livro didático do 8º ano, utilizado na rede municipal de Teixeira de Freitas, contempla um trabalho articulado no ensino de Língua Portuguesa, envolvendo a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, a partir dos gêneros textuais e, como objetivos específicos, analisar a abordagem dada aos gêneros textuais no livro didático relacionada ao desenvolvimento da leitura, interpretação, produção textual e análise linguística; evidenciar a importância do desenvolvimento de um trabalho articulado no ensino de Língua Portuguesa; ressaltar a relevância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais e propiciar discussões e reflexões sobre a importância da escolha do livro. Os teóricos que embasaram nossa pesquisa foram: Parâmetros Curriculares Nacionais (1996), Marcuschi (2010), Geraldi (2011), Antunes (2003), Bazerman (2011), dentre outros. A metodologia é qualitativa e quantitativa, compreendendo leitura, discussão de referencial teórico e análise do livro. Constatou-se que o livro analisado apresenta de forma articulada o ensino de Língua Portuguesa envolvendo a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística e que se faz presente a diversidade de gêneros textuais.*

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Gêneros Textuais. Livro didático. Competência discursiva. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos da competência discursiva é o sujeito ser capaz de utilizar a língua de modo variado para produzir diferentes efeitos de comunicação e adequar o texto a diferentes situações de interlocuções oral e escrita. Portanto, faz-se necessário que seja contemplada na escola e nos livros didáticos uma diversidade de gêneros para que o sujeito tenha contato com diferentes textos em variadas situações comunicativas. Ante o exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar se o livro didático do 8º ano, utilizado na rede municipal de Teixeira de Freitas, contempla um trabalho articulado no ensino de Língua Portuguesa,

¹ Discente do 3º semestre do curso de Letras- Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Bahia – Campus X – Teixeira de Freitas. Pesquisa relacionada à Iniciação Científica e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB. E-mail: nataliapenitente@hotmail.com.

² Professora Mestre Orientadora.

envolvendo a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, a partir dos gêneros textuais.

Como objetivos específicos, analisar a abordagem dada aos gêneros textuais no livro didático relacionada ao desenvolvimento da leitura, interpretação, produção textual e análise linguística; evidenciar a importância do desenvolvimento de um trabalho articulado no ensino de Língua Portuguesa abrangendo os aspectos mencionados e os gêneros textuais; ressaltar a relevância do trabalho com a diversidade de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa; e, por fim, propiciar discussões e reflexões sobre a importância da escolha do livro didático. O livro analisado foi o do 8º ano, da coleção Teláris, elaborado pelas autoras Ana Trinconi Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi., 1. edição de São Paulo, editora Ática, 2012; coleção utilizada pelas escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas. Para tanto, utilizamos como referencial teórico: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Marcuschi (2010), Geraldí (2011), Irandé Antunes (2003), Barzerman (2011), Bezerra (2005), Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (2006), dentre outros.

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e quantitativo; primeiramente, realizamos leitura de referencial teórico; posteriormente, análises quantitativas, enumerando os gêneros textuais para observar a diversidade no livro didático; e na sequência, realizamos a análise qualitativa, na qual descrevemos as atividades e analisamos se as mesmas contemplam a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística de forma articulada.

A pesquisa apresenta uma análise sobre o ensino de Língua Portuguesa proposto pelo livro analisado, dessa forma, esperamos que a mesma auxilie na escolha dos livros didáticos para o desempenho linguístico dos alunos nas escolas e contribua para a formação dos discentes de Letras, futuros leitores dessa pesquisa, para observar a importância dos livros didáticos, como também aos demais leitores desse estudo.

1 GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: PROCEDIMENTOS TEÓRICOS

Marcuschi (2010) aborda que os gêneros textuais são historicamente vinculados à vida cultural e social, advindos de um trabalho coletivo, “os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia”. (MARCUSCHI, 2010, p.1) Afirma também que os gêneros textuais caracterizam-se por ser altamente maleáveis e dinâmicos; e

que com as inovações tecnológicas houve um aumento quantitativo dos gêneros textuais existentes em relação às sociedades anteriores.

Barzeman (2011) compartilha da mesma visão ao afirmar que os meios identificam as condições sob como os mesmos se realizam e apresenta exemplos de como as profissões e situações podem estar associadas a um número limitado de tipos de texto. Em suas palavras:

Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou atos de fala. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas, ou seja, os gêneros que são relacionados a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. Junto aos diferentes textos se acomodam conjuntos de gêneros dentro de sistema de gêneros, os quais fazem parte dos sistemas das atividades humanas. (BAZERMAN, 2011.p. 22)

Percebe-se a relação entre os gêneros textuais e as atividades humanas, as ações sociais são permeadas por textos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) abordam questões relacionadas ao ensino, procedimentos didáticos e língua portuguesa na escola que são aspectos desenvolvidos na pesquisa. Assim, os PCNs (1998, p. 04) têm: “a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e a sociedade e transforme positivamente o sistema educativo brasileiro”.

Um dos objetivos dos PCN’s (1998) é à diversidade de gêneros na escola, pois é através deles que os alunos desenvolvem a competência discursiva, por isso é necessário que seja contemplada na escola e nos livros didáticos uma diversidade de gêneros para que o sujeito desenvolva habilidades de oralidade, leitura e escrita.

Por conseguinte, nessa mesma linha de pensamento, Maria Aparecida Garcia Lopes-Rossi (2006) estabelece um paralelo ao discorrer que a abordagem dos gêneros textuais proporciona autonomia e domínio no funcionamento da linguagem em situações de comunicação dos alunos. Ainda afirma que cabe ao professor criar condições para que os alunos possam apropriar-se das características discursivas e linguísticas de gêneros diversos e de situações de comunicação real.

Irândé Antunes (2003), por outro lado, fixa-se em quatro campos de ensino: trabalho com a oralidade, escrita, leitura e gramática para constatar como geralmente acontece a atividade pedagógica do ensino de português, pois são importantes campos no ensino e merecem ser abordados e analisados. De acordo com a autora, muitas vezes, esse ensino ainda é concentrado na gramática normativa, escrita mecânica, leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita.

Geraldi (2011, p. 59) dialoga com Antunes (2003) sob a perspectiva pedagógica ao estabelecer algumas possíveis práticas para serem aplicadas em sala de aula, em suas palavras, “não estamos diante de uma discussão teórica, mas sim de uma questão prática”, na qual desenvolveu sugestões de atividades, procurando contribuir com subsídios para o professor e ressalta a importância da destinação às produções dos alunos. De acordo com o autor, “[...] Pensamos num destino para os textos produzidos, a fim de fugirmos da situação artificial que é a produção de texto na escola, pensamos como produzi-los e em que medida” (GERALDI, 2011, p.66).

Dessa forma, observaremos, na análise qualitativa do livro didático, dentre outras questões, se as produções textuais dos alunos têm divulgação e circulação na escola, como proposto por Geraldi (2011) essa mesma perspectiva é prevista pelos PCNs (1998).

Bezerra (2005) compartilha da mesma visão que Marcuschi (2010) ao desenvolver conceitos sobre os gêneros textuais. Discorre também que, os indivíduos ao ter contato com a diversidade de gêneros desenvolvem-se na comunicação, pois para a autora “Ao interagir com esse conhecimento, o ser humano se modifica, possibilitando novas formas de pensamento, de inserção e atuação em seu meio.”(BEZERRA, 2005, p. 41). Conceitua os gêneros textuais como: “textos particulares, que têm organização textual, funções sociais, locutor e interlocutor definidos” (2005, p. 43). A autora afirma ainda que houve renovações metodológicas no ensino de Língua Portuguesa relacionadas aos gêneros.

A autora menciona alguns gêneros como exemplos para um projeto pedagógico, são eles: rótulos de produto, bulas de remédio, propagandas de produtos, propagandas políticas, etiquetas de roupas, manuais de instrução de equipamentos, contratos, nota fiscal. E para a leitura de entretenimento: poesia, romance, verbete de dicionário, lenda, fábula, cordel, adivinha, piada, mapa, letra de música.

A compreensão dos gêneros textuais e as atividades de leitura e escrita contribuem para a formação da competência discursiva e também desenvolve a criticidade e participação na sociedade, dialogando, portanto, com o objetivo dos PCN’s (1998) que é através de mecanismos desenvolver competência discursiva nos indivíduos.

Outra abordagem que complementa os conceitos dos PCN’s (1998) é a de Bezerra (2005) que disserta sobre a importância de conhecer os gêneros, pois permitem uma série de inferências: vocabulário, recursos linguísticos, informações, tom e estilo. São mecanismos que proporcionam, de forma gradual, a percepção da relação dinâmica entre os sujeitos sociais. Para tanto, desenvolve conceitos e aplicabilidade da leitura de gêneros, produção de

escrita, divulgação ao público. Observamos essas questões na análise qualitativa das atividades do livro didático.

2 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO DO 8º ANO

Primeiramente, realizamos análises quantitativas, contando os gêneros textuais para observar se contemplava a diversidade; e, na sequência, realizamos a análise qualitativa, na qual descrevemos e analisamos as atividades propostas no livro didático em quatro capítulos para verificar se os mesmos contemplam a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística. O quadro abaixo expõe a diversidade de gêneros presente do livro didático e o número de vezes que cada um aparece no decorrer de todos os capítulos.

Gêneros principais e diversidade encontrada em cada capítulo no livro do 8º ano do ensino fundamental II.

Unidade I: Capítulo 1 (Gênero Narrativa Mítica) Capítulo 2 (Romance);

Unidade II: Capítulo 3 (Formas de organizar as informações. Resumo e Esquema) Capítulo 4 (Texto científico);

Unidade III: Capítulo 5 (Texto de Opinião) Capítulo 6 (Propaganda: uma forma de persuadir);

Unidade IV: Capítulo 7 (Texto teatral) Capítulo 8 (Letra de Canção);

Música 20; Quadro 34; Fotografia 83; Poema 13; Mapa 2; Tabela 25; Glossário 150; Romance 8; Pintura 36; Tira 31; Esquema 35; Conto 2; Crônica 2; Resumo 8; Notícia 17; Debate 1; Capa de livro 21; Quadrinho 13; Revista 4; Gráfico 2; Roteiro 2; Charge 2; Reportagem 4; Artigo de opinião 4; Logotipo 3; Anuncio 2; Hacaí 2; Texto científico 2; Biografia 4.

Portanto, de acordo com a análise quantitativa e os objetivos propostos, observamos que no livro didático do 8º ano há uma diversidade de gêneros, sendo 29 no total, e uma quantidade significativa em todos os capítulos. Após a contagem dos gêneros textuais, análise quantitativa, selecionamos quatro capítulos de cada segmento do 8º ano para verificar se os mesmos contemplam leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística de forma articulada, análise qualitativa. As atividades selecionadas serão expostas abaixo.

A primeira atividade analisada do 8º ano no capítulo 2, página 50, apresenta o gênero Romance, como central do capítulo e segue os seguintes passos:

1º Momento – Definição da tipologia narrativa em específico os gêneros romance e conto, explica o contexto do romance As Aventuras de Ngunga- Artur Carlos Pestana que será lido no capítulo.

2º Momento – Contextualiza o romance, situando a localidade da publicação; como o romance é grande, o livro didático aborda resumo dos capítulos 1 ao 28, assim não está contido no livro didático todo o romance.

3º Momento – Leitura do romance Ngunga e Uassamba- Artur Carlos Pestana, pequeno esboço sobre o autor e sua publicação.

4º Momento – Compreensão do texto lido com questões de tempo/espço da narrativa e argumentação.

5º Momento – Explicação, contextualizando com o texto lido, sobre os elementos da narrativa, momentos da narrativa/enredo; sequências textuais.

6º Momento – Atividade com os gêneros: notícia (Revista Viagem- Prédio vira armadilha) poema (Cidadzinha qualquer- Carlos Drummond), pintura (Tarcila do Amaral), crônica (Altos e Baixos) para identificar a explicação anterior- sequência textual.

7º Momento – Linguagem do texto, o livro aborda a diferença e comparação das construções do infinitivo e gerúndio, emprego dos pronomes oblíquos e o pronome de tratamento da língua portuguesa e da língua brasileira.

8º – O capítulo desenvolve uma explicação acerca dos discursos direto, indireto e indireto livre. Posteriormente tem uma atividade sobre os mesmos.

9º Momento – Prática com a oralidade, o livro expõe o tema Homens e mulheres têm direitos iguais isso é uma realidade? Depois indica a formação de dois grupos e a divisão da sala para uma atividade oral com os alunos.

10º Momento – Uma forma com outras linguagens – apresentação de diferentes gêneros, exposição de outros romances como Dom Quixote e explicação sobre a narração; pinturas de Pablo Picasso, Gustave Doré, Candido Portinari e Salvador Dalí; Música do romance Dom Quixote e fotografia de balé.

11º Momento – O livro didático aborda o título Conexões com o objetivo de acrescentar conteúdo e conhecimento. Aborda as diferenças dos vocábulos de Portugal e Brasil e o poema Poema de amor de Jorge Macedo.

13º Momento – Produção de texto: a partir do trecho do romance lido os alunos devem continuar a narrativa, fazer um outro capítulo do romance.

14º Momento – Escolher um dos textos produzidos para ler em voz alta, os colegas analisarem e podem sugerir alterações, correções ortográficas. E, por fim, a reescrita do capítulo a partir das correções.

15º Momento– Exposição em murais dos textos redigidos.

16º Momento– O livro didático aborda outros gêneros: Biografia, de Michael de Cervantes e também um resumo de sua obra: Dom Quixote.

17º Momento– Leitura de outro texto do mesmo gênero, romance, (A incrível batalha contra os moinhos de vento- Miguel de Cervantes)

18º Momento– Por fim, ao final de cada capítulo consta um esqueleto dos conteúdos estudados no capítulo.

Notamos no livro didático do 8º ano a diversidade de gêneros, a partir da análise quantitativa observamos que em cada capítulo é selecionado um gênero específico para ser estudado, mas no desenvolver do capítulo são abordados outros gêneros. A partir dos objetivos propostos para a análise do livro didático, a leitura é contemplada, exercitada a partir de diversos gêneros. O livro didático tem uma sequência para desenvolver e assimilar o gênero, sendo: definição do gênero, a partir da leitura do texto, explicação do texto, interpretação do mesmo, ainda segue-se com outros gêneros, notícia, poema e crônica. Verificamos que o livro contempla de forma diversificada e relacionada aos outros aspectos da Língua Portuguesa.

Assim a interpretação acompanha a leitura, pois após tem uma atividade para interpretação e compreensão do texto; após outros gêneros lidos tem a interpretação dos aspectos narrativos.

Como sequência do livro didático, a produção de texto é presente ao final, após a compreensão do gênero consta uma produção textual, é solicitado ao aluno que continue uma narração do texto. Por fim, a análise linguística é contemplada no capítulo, pois após a

produção textual, os alunos discutem para a turma seus textos e os colegas podem pontuar e assinalar algumas sugestões para mudanças ou até mesmo erros. Finalizando o capítulo, sendo uma proposta dos PCN's, tem-se a refação dos textos após as correções.

Por conseguinte, todo capítulo é acompanhado de uma destinação para os textos produzidos com a criação de um mural na escola e divulgação para as pessoas da escola. Logo, observamos que esse capítulo analisado contempla de forma articulada os objetivos propostos para a análise que são a leitura, interpretação, produção textual e análise linguística, os quais estão de forma dialogada, não estão de forma solta e deslocada, já que as leituras são complementadas pela interpretação, a produção textual é do mesmo gênero discutido e estudado durante o capítulo e os alunos fazem análise de suas produções.

A segunda atividade analisada do 8º ano no capítulo 5º, página 160, apresenta o gênero Texto de opinião como central do capítulo e segue os seguintes passos:

1º Momento– O capítulo inicia com um esboço sobre o gênero texto de opinião, com exemplos e indagações.

2º Momento– Leitura do texto I, sendo o gênero crônica (Insegurança- Contardo Calligaris); acompanhado de outro gênero, biografia, para explicar informações sobre o autor do texto e seus livros.

3º Momento– Compreensão do texto lido, contendo interpretação e raciocínio crítico.

4º Momento– Segue-se com outra atividade, do mesmo texto lido, na qual explora a linguagem para identificar se é formal, técnica, informal também os sentidos de algumas palavras nos trechos.

5º Momento– Construção do texto. O livro didático aborda uma explicação sobre a estrutura do texto argumentativo.

6º Momento– Leitura do texto II, sendo o gênero uma reportagem - Eu sou 'normal'- Adélia Chaga.

7º Momento– Duas atividades com objetivos distintos, a primeira com compreensão do texto lido com questões de interpretação e opiniões e uma outra atividade explorando os tipos de linguagens: formal, técnica, coloquial; o significado e as expressões presentes no texto.

9º Momento– Contempla uma comparação dos textos lidos comparando as características da linguagem.

10º Momento– Explicação sobre os textos de opinião e atividade relacionada a argumento e contra-argumento no texto lido no capítulo

11º Momento– Utiliza-se do gênero esquema para organizar o que foi estudado.

12º Momento– Práticas com a oralidade, leitura do gênero música - Não vou me adaptar de Arnaldo Antunes.

13º Momento– Atividade oral em grupo a partir da música, os alunos devem ler a música e posteriormente é proposto que discutam o significado da música.

14º Momento– Debate oral acompanhado da escrita, primeiramente juntar com grupos com a mesma opinião diante do tema proposto, posteriormente, fazer anotações e redigir um texto, debater em sala e, por fim, avaliar o debate de acordo com alguns critérios postos no livro didático.

15º Momento– O capítulo apresenta outras linguagens, aborda outros gêneros como propaganda - contemplando uma imagem e outros tipos de linguagem.

16º Momento– Conexões, Leitura de outros gêneros (história em quadrinhos, letra de música e pintura).

17º Momento– Produção textual, elaborar um texto completo, a partir de uma afirmação do texto lido inicialmente no capítulo, depois leitura dos textos em sala.

18º Momento– Leitura de outro texto do mesmo gênero (Por que insistimos em definir a personalidade de uma pessoa só de olhar para ela? - Emilliano Urbim).

20º Momento– Organização, esquema de tudo que foi estudado no capítulo.

Analisando o capítulo, a leitura é abordada com uma diversidade de gêneros: capítulo de livro, reportagem, artigo de opinião, música, pintura, tira e poema. Em sequência a interpretação é explorada.

A produção textual nesse capítulo dialoga com o estudo do gênero proposto pelo capítulo, o livro solicita a elaboração de um texto de opinião, a partir de uma afirmação deve-se desenvolver uma opinião acerca, não é apenas um fragmento, mas sim, o texto completo com introdução, tese, argumentação e conclusão. A análise linguística também é explorada neste capítulo, pois divide-se da seguinte forma: os alunos trocarão os textos produzidos com os colegas, sob a orientação do professor, para que façam as leituras; separando a turma de

acordo com a opinião dos textos, se tem opinião oposta, ou se concordam parcialmente. Ao final das leituras devem-se assinalar os erros de estrutura, pontuação e argumentação.

Mas, verificamos um aspecto negativo que não contempla a refacção, apenas faz a análise dos textos com a turma assinalando os erros, mas não tem o momento para refazer. E, por fim, as produções têm um destino; é sugerido que os alunos montem um painel para divulgar os textos na escola.

O capítulo aborda diversos gêneros, explorando assim, a leitura no decorrer de todo o capítulo, a interpretação para a assimilação das leituras, produção de texto dialogando com o gênero do capítulo e análise linguística, visto que os alunos leem para a turma os textos produzidos e os mesmos apontam aspectos a serem modificados, se houver necessidade. Então, o capítulo está de forma completa e dialogada como supracitado, a única atividade que não é contemplada neste capítulo é a refacção dos textos, como proposto pelos PCNs.

A terceira atividade analisada do 8º ano no capítulo 7º, página 228, apresenta o gênero Texto teatral como central do capítulo e segue os seguintes passos:

1º Momento– Explicação do que se trata o texto teatral, do que compõe a estrutura e leitura de um trecho da peça (A família e a festa na roça)

2º Momento– Leitura de alguns capítulos da peça e os papéis dos personagens “A família e a festa na roça” de Martins Pena; com um esboço sobre o escritor.

3º Momento– Interpretação do texto lido e análise da linguagem que compõe o texto.

4º Momento– Prática com a oralidade, o livro solicita que o aluno leia trechos da peça e analise a entonação, pontuação.

5º Momento– Debater: discutir com a turma algumas atitudes da peça.

6º Momento– Outras linguagens utiliza-se do gênero fotografia (Teatro Globo de Shakespeare) para explicar a peça teatral.

7º Momento– Conexões, outros gêneros são abordados para estabelecer diálogo entre o gênero peça lido no início do capítulo (gravura, peça, letra de música).

8º Momento– Produção, leitura da peça; encenar uma peça teatral em grupo e para todos da escola.

9º Momento– Leitura de outro texto do mesmo gênero – quadro - Tarsila Adelaide Amaral.

10º Momento– Organizar tudo que foi estudado no capítulo.

Neste capítulo constatamos que, explora-se menos a diversidade de gêneros, apenas gêneros textuais ligados ao gênero determinado no capítulo, que é peça teatral. O capítulo discorre acerca de peça teatral, não é abordada no livro a peça completa, apenas capítulos. Contempla a interpretação e compreensão do referido gênero discutindo-se vários aspectos como: personagens, entonação, linguagem, característica, elementos da narrativa, dentre outros.

A produção textual não é contemplada, pois não é solicitada a escrita, apenas que leia o capítulo da peça e faça a dramatização de uma cena em específico. Como não ocorre a produção textual, não contempla a análise linguística. Por fim, tem-se a divulgação da peça encenada pelos alunos na escola.

Diante disso, o capítulo não contempla todos os aspectos, apenas a leitura e interpretação estão de forma dialogada, o capítulo não aborda produção textual e por consequência a análise linguística não é explorada.

A quarta atividade analisada do 8º ano no capítulo 8º, página 254, apresenta o gênero Letra de canção como central do capítulo e segue os seguintes passos:

1º Momento– Explicação do gênero música, uma explicação histórica.

2º Momento– Leitura da música Vilarejo de Marisa Monte e uma pequena explicação sobre a compositora.

3º Momento– Explicação de outro gênero musical: o rap.

4º Momento– Leitura do mesmo gênero, música, Tempestade de Gabriel o Pensador

5º Momento– Interpretação do gênero lido, com compreensão e interpretação do mesmo.

6º Momento– Explicação da forma e estrutura da música com o intertexto do poema de Fernando Pessoa (Mar Português)

7º Momento– Produção de um pequeno texto opinativo, a partir do texto A inspiração não vem para todos de Rachel de Queiroz.

8º Momento– Outras linguagens, abordagem de outros gêneros (pintura, poema, charge, haicai, notícia)

9º Momento– Língua usos e reflexões, explicação sobre as figuras de linguagem presentes nas músicas.

10º Momento– Leitura da música A vila de Marcus Accioly e atividade sobre o ritmo e versos da mesma.

11º Momento– Produção textual de forma diferente, compor uma música, para quem gosta e sabe tocar, e para os demais escolher uma música de sua preferência.

12º Momento– Apresentação em um sarau e discussões após as apresentações para identificar os estilos diferentes e as impressões.

13º Momento– Leitura de outras músicas: Apesar de você (Chico Buarque); Tocando em frente (Renato Teixeira e Almir Sater); Pacato cidadão (Samuel Rosa e Chico Amaral); Para dizer adeus (Tony Bellotto e Nando Reis).

14º Momento– Tudo o que foi visto no capítulo é organizado em esquema.

Percebemos que o capítulo aborda diversidade de gêneros para a leitura: pintura, poema, charge, haicai, notícia, bem como o gênero central que é a música. No desenvolver do capítulo é estudado e explorado o gênero central, com explicações históricas, utilização de outros gêneros e os elementos que compõem a música.

Em sequência, após as leituras ocorre atividade de interpretação e compreensão do mesmo. A produção textual é abordada de outra forma, em forma de sarau. É solicitado que faça uma letra de música, isto é, propõe um diálogo com o gênero do capítulo. Para a apresentação e divulgação é sugerido que os alunos produzam um sarau em grupo ou individual. Não ocorre a análise linguística de forma completa, pois, os alunos apenas leem para a turma, mas não ocorre de fazerem observações e alterações, sendo assim não é posta a refacção.

Observamos que se encontra de forma parcialmente dialogada os objetivos propostos, pois a leitura é explorada no capítulo, interpretação acompanhando as leituras e produção dialogando com o gênero proposto pelo capítulo, só não contempla a análise linguística. E como salientado anteriormente, existe a divulgação e apresentação dos textos produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados na pesquisa foram através da leitura do referencial teórico e análise quantitativa e qualitativa do livro didático do 8º ano do ensino fundamental II. Em relação à análise, conforme exposto, primeiramente realizamos a contagem dos gêneros textuais e, posteriormente, de forma descritiva, analisamos a qualidade das atividades no livro para verificar se contempla de forma articulada a leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística no ensino de língua portuguesa.

Quanto à diversidade de gêneros textuais presentes nos livros didáticos do 8º ano são apresentados 29 no total, são: Música; Quadro; Fotografia; Poema; Mapa; Tabela; Glossário; Romance; Pintura; Tira; Esquema; Conto; Crônica; Resumo; Notícia; Debate; Capa de livro; Quadrinho; Revista; Gráfico; Roteiro; Charge; Reportagem; Artigo de opinião; Logotipo; Anuncio; Haciai; Texto científico; Biografia, com uma quantidade significativa em cada capítulo.

Ante o exposto, observa-se que o livro didático contempla uma diversidade de gêneros textuais e a cada capítulo o livro seleciona um em específico para o desenvolvimento do trabalho. O livro didático desenvolve de forma sequencial e articulada o trabalho da leitura, interpretação, produção de texto e análise linguística, contribuindo assim para a competência discursiva dos alunos, visto que é um dos objetivos propostos pelos PCN's (1998). Devemos salientar que, conforme análise apresentada, nem todos os capítulos abordam a sequência de forma dialogada, mas observa-se que a maior parte encontra-se.

É importante analisar o livro didático, considerando que ele é uma ferramenta muito utilizada em sala de aula, dessa forma, seu processo de análise e escolha pelas unidades escolares deve ser pautado em uma análise crítica. O conhecimento da diversidade de gêneros textuais constatada no livro analisado, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da criticidade, como também, o indivíduo pode adquirir a capacidade de expressar seus pontos de vista com o gênero adequado em relação ao contexto social em que está inserido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAZERMAN, Charles; DIONÍSIO, Angela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss. . **Gêneros textuais, tipificação e interação.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

GERALDI, Joao Wanderley. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo, Editorial, 2008.